

A Atuação do Psicopedagogo Institucional e Suas Contribuições Na Aprendizagem em Meio à Crise do Fracasso Escola Hoje.

D. E. TAVARES¹ ; F. M. S. SOUSA²

¹ Pós-Doutora em Educação pela PUC e pelo GEPI - Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora Pedagógica do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira de São Paulo; Pesquisadora da Universidade Estácio de Sá e do UNASP – Centro Universitário Adventista de São Paulo

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Hermínio Ometto (UNIARARAS). Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e professora de séries iniciais do Colégio Emílio de Rousseau.

E-mail: dircetav@uol.com.br ; franquinhasilva@yahoo.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

D. E. TAVARES; F. M. S. SOUSA. **A Atuação do Psicopedagogo Institucional e Suas Contribuições Na Aprendizagem em Meio à Crise do Fracasso Escola Hoje.** URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.7, n.4,p. 65-79, Out/2017.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de abordar a atuação do psicopedagogo institucional e seu papel dentro do grupo escolar, levando em consideração as dificuldades de aprendizagens de muitos alunos dentro da instituição. É uma pesquisa qualitativa, com uma leitura teórico-crítica. Foi possível apresentar algumas questões relevantes que poderiam explicar alguns motivos para o fracasso escolar. Muitas vezes, o fracasso escolar está voltado para a falta de estímulo do próprio indivíduo. Em outras circunstâncias, se percebe que está relacionado ao meio em que o indivíduo está inserido, seu contexto social, cultural e comunidade escolar. É possível compreender que as atitudes tomadas, podem influenciar positivamente ou negativamente o indivíduo em questão. O psicopedagogo assume um papel de extrema importância, pois se coloca como mediador, buscando entender todo o contexto ao qual está inserido. Assim sendo, terá uma postura neutra, não podendo tomar partido perante as diversas situações que lhe serão apresentadas. Percebe-se também que o papel do psicopedagogo é de parceria entre a instituição escolar, família e alunos. Entende-se que, principalmente, o psicopedagogo está voltado para a prevenção de possíveis dificuldades, dessa maneira, busca métodos que possam auxiliar a diminuir o fracasso escolar.

Palavras-chave: psicopedagogo institucional; aprendizagem; fracasso escolar.

ABSTRACT

This work has the objective of approaching the performance of institutional psychology and its role within the school group, taking into account the learning difficulties of many students within the institution. It is a qualitative research, with a theoretical-critical reading. It was possible to present some relevant questions that could explain some reasons for school failure. Often, school failure is aimed at the individual's lack of self-stimulation. In other circumstances, it is perceived that it is related to the environment in which the individual is inserted, its social context, cultural and school community. It is possible to understand that the attitudes taken, can influence positively or negatively the individual in question. The psychopedagogue assumes a role of extreme importance, as it places itself as a mediator, seeking to understand the whole context to which it is inserted. Therefore, you will have a neutral attitude, and you will not be able to take advantage of the different situations that will be presented to you. It is also perceived that the role of the psychopedagogue is a partnership between the school institution, family and students. It is understood that, mainly, the psicopedagogo is directed to the prevention of possible difficulties, in this way, it looks for methods that can help to reduce the scholastic failure.

Keywords: institutional psychopedagogue; learning; school failure.

1 INTRODUÇÃO

A principal ocupação da psicopedagogia está centrada na aprendizagem humana. Portanto, o psicopedagogo ocupa-se do processo de ensino e aprendizagem e variáveis desse processo, assim sendo terá meios de identificar, tratar e prevenir as alterações na aprendizagem.

Este estudo tem por objetivo pesquisar, conhecer e entender as dificuldades de atuação do psicopedagogo institucional, no que diz respeito ao seu envolvimento com o grupo de docente e discente. Importante ressaltar o quanto suas intervenções são levadas em consideração na hora de detectar possíveis causas no fracasso escolar, entendendo que o psicopedagogo institucional terá como foco principal a prevenção. Para tanto, é necessário, também, conhecer o atual cenário educacional ao qual estamos inseridos, pois esse contexto apresentará total relevância na atuação do profissional de psicopedagogia.

Ecoz (*apud*: BOSSA, 2011), define a psicopedagogia como uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e que, em uma ação profissional, deve globalizar, integrar e sistematizar os vários campos do conhecimento. Tem a preocupação de prevenir e intervir nos diversos problemas de aprendizagem.

Assim sendo, pretende-se abordar sobre o psicopedagogo institucional, sua importância e métodos dentro da instituição e suas possíveis formas de atuação, buscando conhecer o papel do psicopedagogo institucional, dentro do ambiente educacional. Vale ressaltar que sua participação é de caráter preventivo, pois entra em contato com a comunidade escolar, incluindo grupo de pais, como também, alunos e professores.

Por meio dessa pesquisa, buscamos ainda analisar se o psicopedagogo institucional apresenta recursos inovadores ou novas possibilidades de abordagem, para, então, prevenir os eventuais fracassos escolares.

2 OBJETIVOS

- Conhecer o papel e a função do psicopedagogo institucional e suas intervenções na escola.
- Compreender as estratégias usadas pelo psicopedagogo para prevenir contra o fracasso escolar.

3 METODOLOGIA

Este artigo se baseia no trabalho e nas ações que devem ser desenvolvidas pelo psicopedagogo institucional.

A abordagem utilizada para a realização desse trabalho é a pesquisa qualitativa de caráter literário. Por tanto, um artigo teórico e crítico, ao quais as informações apresentadas aqui serão de autores reconhecidos e confiáveis.

Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 62) afirmam que: “a pesquisa qualitativa enfatiza a necessidade do exercício da competência e da imaginação pelo pesquisador”. Assim sendo, essa pesquisa tem como principal objetivo o entendimento e a interpretação do fenômeno abordado, permitindo uma visão detalhada do objeto de estudo. De acordo com as autoras mencionadas, a pesquisa qualitativa irá permitir que o sujeito seja observado por sua totalidade, não levando em consideração números e sim a visão integral do problema investigado.

Pretende-se investigar o assunto em pauta, em suas múltiplas dimensões, visando entender o comprometimento e o envolvimento de fatos que fazem parte da rotina diária do psicopedagogo.

Segundo Severino (2016, p. 229), o pesquisador deve ter uma indagação crítica a respeito do mundo e de seu projeto, de sua pesquisa, em relação as tramas políticas da realidade social e entender qual é o papel dentro do sistema social, conhecendo os diversos meios de atuação. Esse diálogo deve ser reflexivo com os diversos autores pesquisados e, suas ideias e pensamentos devem ser instigados.

Sendo assim, pretende-se que haja um confronto de realidades, em prol da produção de conhecimentos, que possam ser úteis, ao desenvolvimento da autonomia e da criatividade de todos os envolvidos.

4 ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

A participação do psicopedagogo nos atuais movimentos está voltada para o aprender e o ensinar. O psicopedagogo é o profissional capacitado que pode auxiliar na identificação e na resolução dos problemas no processo de aprender. A psicopedagogia institucional apresenta-se em caráter predominantemente preventivo. Assim sendo todas as atitudes tomadas pelo psicopedagogo dentro da instituição, precisa ser voltada para essa necessidade.

Bossa (2011, p. 141) defende que a aprendizagem é responsável pela inserção da pessoa no mundo da cultura. Mediante a aprendizagem, o indivíduo se incorpora ao mundo cultural, com uma participação ativa, e, ao se apropriar de conhecimentos e técnicas, constrói em sua interioridade um universo de representações simbólicas.

Com base nessa afirmação é possível constatar que o profissional bem instruído e com objetivos claros, vai utilizar de todas as estratégias

possíveis para auxiliar e fortalecer o sujeito, levando-o a compreender seu papel dentro dessa sociedade e fazendo-o participar ativamente desse meio.

A aprendizagem, como experiência, guarda um elemento universal do humano, na medida em que permite a transmissão do conhecimento e, por meio desse processo, garante a semelhança e a continuidade do coletivo, ao mesmo tempo permite a diferenciação e a transformação. Entendendo que todo ser humano necessita dessas necessidades atendidas ao longo da própria vida, para então alcançar a motivação necessária para o desempenho adequado e esperado na sua atuação profissional, a função do psicopedagogo institucional, neste caso, é: estar atento se o sujeito tem as suas necessidades básicas atendidas para então apresentar condições de enfrentamento de suas dificuldades. Muitas vezes, palavras motivadoras, ou elogios poderá despertar ou fazer com que renasça a autoconfiança, a autoestima, o que impulsionará o sujeito ir além do que ele imagina que pode ir.

Porto (2011, p. 115) ressalta que a ação do psicopedagogo busca, fundamentalmente, auxiliar o resgate da identidade da instituição. Assim sendo, o canal para reflexão estará evidente, fazendo com que novas ações possam ser tomadas, criando-se também novos espaços relacionados a aprendizagem.

O psicopedagogo bem qualificado é o profissional que apresenta empenho e entusiasmo para observar e tratar o outro, como indivíduo dotado de capacidades, potencialidades e principalmente de individualidade a ser preservada e incentivada.

Bossa (2011, p. 140) afirma que na sua função preventiva cabe ao psicopedagogo: detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem e promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e dos grupos.

Quando levantadas ou detectadas as problemáticas existentes, faz-se importante que o psicopedagogo clareie desde o início como será o trabalho a ser desenvolvido no espaço educacional traçar objetivos e apresenta-los á diretoria e coordenação da instituição, para que sejam evitados problemas posteriores.

Entende-se que o psicopedagogo institucional terá também a tarefa de fortalecer e incentivar a formação contínua dos professores inseridos na instituição, fazendo com que se preocupem em serem cada vez mais eficientes.

Além dos problemas referidos, o psicopedagogo institucional precisa saber ouvir para, por intermédio das crenças expressas, dos pensamentos apresentados, dos sentimentos demonstrados e dos valores revelados, compreender a lógica subjacente aos conteúdos das percepções.

Porto (2011, p.109) ressalta que o psicopedagogo institucional vai trabalhar exclusivamente de forma preventiva, pretendendo “evitar” os problemas de aprendizagem. O psicopedagogo trabalha com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos, sejam através de observação, conversas casuais, entrevistas, documentos, múltiplos tipos de participantes e varias situações. O psicopedagogo necessita também ser o mais isento de opinião própria possível, para que tenha uma avaliação real e fidedigna, para uma posterior proposta de intervenção, se for necessária.

5 CRISE EDUCACIONAL NO BRASIL E AS INTERFERÊNCIAS DO PSICOPEDAGOGO.

O processo de expansão da escolarização no país em meados do século XX. A constituição de 1988, significou uma grande mudança no

quadro legal da política educacional brasileira. Pela primeira vez na história, a educação tornou-se efetivamente um direito, de modo que caberia ao Estado garantir de forma obrigatória, o ensino das crianças de sete á catorze anos.

Outros dispositivos constitucionais apontaram a necessidade de ampliar a oferta em todos os níveis e modalidades do ensino, algo que foi reforçado, na década seguinte pela promulgação da Lei de Diretrizes e Base - LDB. Foi iniciado, com isso, um ciclo de transformações inéditas no Brasil. De acordo com o censo escolar de 2013, haviam cerca de 50 milhões de estudantes matriculados na educação básica no Brasil, incluindo alunos dos anos regulares, educação de jovens e adultos e da educação especial.

Nota-se que em 2013, 93,6% das crianças e jovens entre 4 e 17 anos de idade estavam matriculados e frequentado a escola. No entanto, as taxas de evasão ainda são elevadas. De acordo com o observatório do PNE - Plano Nacional de Educação, cerca de 2,9 milhões de crianças e jovens de quatro e dezessete anos estão fora da escola. No ensino médio a taxa de abandono foi de 8,1%, a mais alta dentre todas as etapas do ensino.

A meta brasileira é alfabetizar suas crianças até os 8 anos de idade. Porém o Brasil tem um baixo índice de desempenho no IDEB – Índice do desenvolvimento do Ensino Básico. Dados de 2013, mostram que a pontuação foi de 5,2 nos anos iniciais e fundamental, nos anos finais de 4,1 e 3,7 no ensino médio.

São frequentes as críticas ao sistema de educação. Muitos cobram dos professores, como se sozinhos fossem responsáveis por resolver os problemas da atual sociedade. É preciso levar em consideração a formação do docente, assim como suas crenças e cultura, porém, é necessário levar em consideração as políticas públicas, a formação

identitária de nossos alunos e de seus pais, seus problemas, suas relações no processo de ensinar e aprender, e, principalmente, analisar os problemas que levaram a grande crise brasileira de educação.

O profissional envolvido com educação precisa ser valorizado e ouvido, e assim se vê como um sujeito que gera mudanças, o docente precisa sentir-se parte desse processo e ter sua qualificação como um ganho pessoal, individual, mas também coletivo.

Outro fator que precisa ser levado em consideração é a falta de envolvimento e engajamento da população, contribuindo ainda mais com a lentidão do índice educacional. Essa falta de qualidade educacional afeta diretamente a população mais carente da sociedade; os mais pobres, negros, indígenas, a população do campo e as crianças com deficiência.

O país tem procurado superar as dificuldades relacionadas à universalização da qualidade de ensino, para isso foi aprovado em 2006, o fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais - FUNDEB. Em 2008, foi instituído o piso salarial nacional para profissionais do magistério, no entanto, a lei não é adotada em sete estados, sendo adotada apenas parcialmente em outros 14 estados brasileiros, de acordo com os dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE.

Em meio aos dados obtidos, se percebe uma grande defasagem no meio educacional, muito já foi e esta sendo feito, no entanto é preciso que esse assunto seja tratado de forma prioritária em nosso país, para que realmente consigamos ter êxito na educação de criança, jovens e adultos, diminuindo assim o índice de estudantes que abandonam às escola. A educação deve ser para todos de fato, sem distinção.

6 FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL

A aprendizagem é extremamente importante para a sobrevivência da humanidade. É preciso que estejamos empenhados, para que de fato isso seja uma realidade. Atualmente no cenário educacional em que estamos inseridos, se percebe uma grande fragilidade das escolas em se atualizarem tecnologicamente e em reconhecer que para se ensinar bem, é necessário conhecer os modelos mentais que os alunos utilizam na compreensão do mundo que os rodeia.

Porto (2011, p. 97) afirma que, na atuação do professor, existe uma fragilidade em relação ao aluno que não se sustenta pela Psicologia e nem pela Pedagogia, principalmente nos dias atuais.

Sendo assim, precisamos refletir sobre a postura e atuação desses profissionais, pois suas práticas e ações podem fazer toda diferença no que diz respeito ao sucesso ou mesmo ao fracasso do indivíduo inserido. O fracasso escolar por sua vez pode acabar se transformando em fracasso de vida. O indivíduo necessita de ser visto como autor de seu próprio conhecimento, sendo respeitado à cultura a qual pertence, a realidade em que está inserido.

De acordo com Fernández (1991, p. 81) “o fracasso escolar, em uma primeira aproximação, responde a duas ordens de causas externas à estrutura familiar e individual do que fracassa em aprender, ou internas à estrutura familiar e individual”.

No contexto relacionado às causas externas o psicopedagogo, necessitaria recorrer principalmente aos planos de prevenção dentro da instituição escolar, auxiliar os professores, para que possam ensinar com prazer e seus alunos possam aprender com prazer. No que diz respeito ao fracasso escolar, quando provém de causas ligadas à estrutura individual e familiar da criança, o psicopedagogo precisará

intervir por meio de grupos de tratamento psicopedagógicos á criança, grupos de orientação paralelos de mães, oficinas de trabalho, recreação e expressão com objetivos terapêuticos, entrevistas familiares. Cabe ao psicopedagogo administrar de forma satisfatória todas as prevenções e intervenções necessárias para auxiliar o educando dentro da instituição á qual esta inserida.

Na visão de Porto (2011, p. 101), as dificuldades de aprendizagem não são uma condição ou síndrome simples, nem decorrem apenas de uma única etiologia, trata-se de uma diversidade de sintomas e de atributos que obviamente subentendem diversificadas e diferenciadas respostas clínico-educacionais.

Entende-se que o fracasso escolar não está ligado apenas a um fator dominante, pois as causas podem estar relacionadas apenas e exclusivamente ao aluno e suas vivências ou ainda a sua estrutura familiar e outras externas, por tanto a escola, aspectos culturais, ideológicos e sociais.

O psicopedagogo por sua vez, precisa conhecer e entender a realidade do individuo em questão, fazendo um mapeamento da instituição, buscando meios de valorizar os envolvidos. Seu empenho e dedicação farão toda a diferença no processo, no entanto é preciso resaltar de que ele não fará milagres, mas deverá se empenhar ao máximo para que consiga realizar seu trabalho da melhor forma possível.

7 CONCLUSÕES

Por meio deste estudo, foi possível explorar e conhecer mais sobre o papel do psicopedagogo dentro da instituição educacional. Mediante o pensamento de alguns autores, confrontando-nos com realidades

diversas e com pensamentos significativos buscamos construir uma reflexão sobre a atuação do psicopedagogo.

Ao entender melhor o papel da psicopedagogia institucional, aumenta o desejo de atuar na área, pois é na escola que nos confrontamos com diversas realidades e temos a chance de proporcionar mudanças.

Percebe-se ainda que todo o trabalho do psicopedagogo institucional está mais voltado para prevenção de possíveis dificuldades de aprendizagem, porém ainda é pouco procurado e pouco reconhecido dentro desse contexto. Entretanto, este profissional ainda busca sua ascensão no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da Prática.** 4 ed., Rio de Janeiro: WAK, 2011.

FAZENDA, Ivani C. A.; TAVARES, Dirce E.; GODOY, Herminia P. **interdisciplinaridade na pesquisa científica.** Campinas, SP: Papyrus, 2015.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

GUIA DA INTERNET. Disponível em: [HHTTP://brasilecola.oul.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/educa%C3%A7%C3%A3o-no-brasil.htm](http://brasilecola.oul.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/educa%C3%A7%C3%A3o-no-brasil.htm). LDB - Diretrizes e bases da Educação nacional lei 9394/96. Acessado em: 11/03/2017.

_____. [HTTP://cenarioeducacional2032.org.br/contexto-da-educacao-basica-brasileira/](http://cenarioeducacional2032.org.br/contexto-da-educacao-basica-brasileira/). PNE – Plano Nacional de Educação, 2013. Acessado em: 11/03/2017.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4 ed., Rio de Janeiro: WAK, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia o trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.